

**PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA****LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este caderno, com o **tema da REDAÇÃO** (com valor de 40,0 pontos) e o enunciado das 50 (cinquenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

CONHECIMENTOS GERAIS				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
LÍNGUA PORTUGUESA		FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO					
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 5	1,2	11 a 15	1,2	26 a 30	1,6	41 a 45	2,8
6 a 10	2,0	16 a 20	1,6	31 a 35	2,0	46 a 50	3,2
-	-	21 a 25	2,0	36 a 40	2,4	-	-

- b) 1 folha para o desenvolvimento da **REDAÇÃO** gramepada ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas. Se desejar, faça o rascunho da **Redação** na última página deste **CADERNO DE QUESTÕES**.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, **exclusivamente**, a caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, **exclusivamente**, a caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - A **REDAÇÃO** deverá ser feita, **exclusivamente**, com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente.

09 - **SERÁ ELIMINADO** deste Concurso Público o candidato que:

- a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;  
b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

**Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após 1 (uma) hora contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

10 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

11 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES** e a **FOLHA DE REDAÇÃO** gramepada ao **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

12 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DE REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS**.

13 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

## REDAÇÃO

## TEXTO I

“O grande desafio da escola é descobrir como ser inovadora, não em relação aos meios, às novas maneiras de fazer, mas aos fins – resultados sociais a serem obtidos.

Mudar a escola significa reapropriar-se da educação para a construção de um modelo alternativo de convivência. Assumir o diferente, trabalhando com a pluralidade trazida pelos professores e alunos. Assumir os relatos privados, singulares, fazendo circular as diversas representações oriundas de outros segmentos sociais. Atingir de novo uma escola de todos, construída agora por outras vias, valorizando-se a escola como espaço de convivência.

O importante é que os jovens que frequentam a escola sejam capazes de se organizar e de criar suas próprias significações, não como excluídos, mas como sujeitos de uma nova configuração cultural. O caminho da cidadania é o mesmo caminho da emancipação. Sem liberdade não se constroem sujeitos de transformação social.”

ABREU, Zuleika Pinho de. Sobre a escola e transformação social. In: **Ciclo de Estudos 2004**. Caderno de textos nº 5. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2004, p.14. (Adaptado).

## TEXTO II

“Propor que a escola trate questões sociais na perspectiva da cidadania coloca imediatamente a questão da formação dos educadores e de sua condição de cidadãos. Para desenvolver sua prática os professores precisam também desenvolver-se como profissionais e como sujeitos críticos na realidade em que estão, isto é, precisam poder situar-se como educadores e como cidadãos, e, como tais, participantes do processo de construção da cidadania, de reconhecimento de seus direitos e deveres, de valorização profissional.”

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 31.

Com base na leitura dos textos motivadores, que refletem sobre a questão da relação entre escola e cidadania, elabore um texto em prosa, de caráter dissertativo-argumentativo, com o mínimo de 20 e o máximo de 25 linhas, sobre o tema a seguir.

O educador como cidadão e a escola como lugar de formação de agentes de transformação.

Aborde o tema sob um enfoque interdisciplinar. Os textos motivadores devem ser utilizados, apenas, como base para uma reflexão, não podendo ser transcrita qualquer passagem dos mesmos.

Dê um título à sua redação. Redações com menos de 7 linhas serão consideradas em branco.

## LÍNGUA PORTUGUESA

## TEXTO I

## Pai é um só

Mãe é tudo igual, só muda de endereço.

Não concordo 100% com essa afirmação, mas é verdade que nós, mães, temos lá nossas semelhanças. Basta reunir uma meia dúzia num recinto  
5 fechado para se comprovar que, quando o assunto é filho, as experiências são praticamente xerox umas das outras.

Por outro lado, quem arriscaria dizer que pai é tudo farinha do mesmo saco? Historicamente, nunca foram  
10 supervalorizados, nunca receberam cartilhas de conduta e sempre passaram longe da santificação. Cada pai foi feito à imagem e semelhança de si mesmo.

As meninas, assim que nascem, já são tratadas como pequenas “nossas senhoras” e começam a ser catequizadas pela campanha: “Mãe, um dia você vai ser uma”. E dá-lhe informação, incentivo e receitas de  
15 como se sair bem no papel. Outro dia, vi uma menina de não mais de três anos empurrando um carrinho de bebê com uma boneca dentro. Já era uma minimãe. Os meninos, ao contrário, só pensam nisso quando  
20 chega a hora, e aí acontece o que se vê: todo pai é fruto de um delicioso improviso.

Tem pai que é desligado de nascença, coloca o filho no mundo e acha que o destino pode se encarregar do resto. Ou é o oposto: completamente ansioso, assim que o bebê nasce já trata de sumir com as  
25 mesas de quinas pontiagudas e de instalar rede em todas as janelas, e vá convencê-lo de que falta um ano para a criança começar a caminhar.

Tem pai que solta dinheiro fácil. E pai que fecha a carteira com cadeado. Tem pai que está sempre em casa, e outros, nunca. Tem pai que vive rodeado de amigos e pai que não sabe o que fazer com suas  
30 horas de folga. Tem aqueles que participam de todas as reuniões do colégio e outros que não fazem ideia do nome da professora. Tem pai que é uma geleia, e uns que a gente nunca viu chorar na vida. Pai fechado, pai moleque, pai sumido, pai onipresente. Pai que nos sustenta e pai que é sustentado por nós. Que  
40 mora longe, que mora em outra casa, pai que tem outra família, e pai que não desgruda, não sai de perto jamais. Tem pai que sabe como gerenciar uma firma, construir um prédio, consertar o motor de um carro, mas não sabe direito como ser pai, já que não foi treinado, ninguém lhe deu uma dica. Ser pai é o legítimo  
45 “faça você mesmo”.

Alguns preferem não arriscar e simplesmente obedecem suas mulheres, que têm mestrado e doutorado no assunto. Esses pais correm o risco de um dia  
50 também só trocarem de endereço, já que seguem os conselhos da mamãe-sabe-tudo, aquela que é igual a todas. Mas os que educam e participam da vida dos filhos a seu modo é que perpetuam o encanto dessa raça fascinante e autêntica. Verdade seja dita: há  
55 muitas como sua mãe, mas ninguém é como seu pai.

MEDEIROS, Martha. *Revista O Globo*, 08 ago. 2010. p. 28.

1

A estratégia argumentativa utilizada pela autora, no 5º e no 6º parágrafos, para defender sua tese de que “pai é um só”, é a(o)

- (A) comparação entre os processos de formação de meninos e meninas.
- (B) descrição da criação dos homens para se transformarem em bons pais.
- (C) enumeração de vários comportamentos paternos positivos e negativos.
- (D) desenvolvimento de uma explicação apoiada em teoria comportamental.
- (E) relato de um acontecimento que exemplifica a hipótese defendida.

2

A relação lógica estabelecida entre as ideias de um texto, por meio do termo ou da expressão destacada, está exemplificada corretamente em

- (A) condição: “Não concordo 100% com essa afirmação, **mas** é verdade que nós, mães, temos lá nossas semelhanças.” (l. 2-4)
- (B) conclusão: “**Por outro lado**, quem arriscaria dizer que pai é tudo farinha do mesmo saco?” (l. 8-9)
- (C) consequência: “As meninas, **assim que** nascem, já são tratadas como pequenas ‘nossas senhoras’...” (l. 13-14)
- (D) temporalidade: “...vá convencê-lo de que falta um ano **para** a criança começar a caminhar.” (l. 28-29)
- (E) causalidade: “Esses pais correm o risco de um dia também só trocarem de endereço, **já que** seguem os conselhos da mamãe-sabe-tudo,” (l. 49-51)

3

Alguns textos jornalísticos opinativos apresentam marcas de oralidade para facilitar a comunicação com os leitores. No artigo de Martha Medeiros, esse procedimento pode ser comprovado nas frases a seguir, com **EXCEÇÃO** de

- (A) “Mãe é tudo igual, só muda de endereço.” (l. 1)
- (B) “Por outro lado, quem arriscaria dizer que pai é tudo farinha do mesmo saco?” (l. 8-9)
- (C) “Cada pai foi feito à imagem e semelhança de si mesmo.” (l. 11-12)
- (D) “E dá-lhe informação, incentivo e receitas de como se sair bem no papel.” (l. 16-17)
- (E) “Tem pai que solta dinheiro fácil.” (l. 30)

4

Quanto à acentuação gráfica, a relação de palavras em que todas estão conformes ao atual Acordo Ortográfico é

- (A) família – arcaico – espermatozóide – pólo.
- (B) epopeia – voo – tranquilo – constrói.
- (C) troféu – bilíngue – feiúra – entrevêem.
- (D) decompor – agüentar – apóio – colmeia.
- (E) linguística – joia – refém – assembléia.

5

No que se refere à regência – nominal e verbal – o uso correto da crase ocorre em

- (A) O juiz deu seu parecer favorável a guarda compartilhada.
- (B) Preferir o pai à mãe negligente é comum.
- (C) O filho retorna sempre a casa do pai.
- (D) Os maridos consultam sempre às mulheres, pois preferem não arriscar.
- (E) Ir as reuniões escolares é obrigação de pai e mãe.

6

Na oração “**todo** pai é fruto de um delicioso improviso.” (l. 21-22), a palavra destacada pode ser substituída por outra, sem prejuízo de sentido, tal como é empregado em:

- (A) Aquele que coloca o filho no mundo é pai biológico.
- (B) Nenhum daqueles seria um bom pai.
- (C) Certos pais concordam com as mães.
- (D) Qualquer homem se compraz com a missão de ser pai.
- (E) Alguns preferem não arriscar.

7

Entre os recursos conotativos utilizados no Texto I, destaca-se a metáfora, cuja definição apresenta-se a seguir.

“A metáfora consiste no emprego de palavras ou expressões convencionalmente identificadas com dado domínio de conhecimento para verbalizar experiências conceptuais de outro domínio.”

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*, 2ª. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

Um exemplo de metáfora, no Texto I, é:

- (A) “Tem pai que está sempre em casa, e outros, nunca.” (l. 31-32)
- (B) “Tem pai (...) que não sabe o que fazer com suas horas de folga.” (l. 32-34)
- (C) “Tem pai que é uma geleia, e uns que a gente nunca viu chorar na vida.” (l. 36-37)
- (D) “Pai que nos sustenta e pai que é sustentado por nós.” (l. 38-39)
- (E) “Que mora longe, que mora em outra casa, pai que tem outra família,” (l. 39-41)

## Texto II



DRUMMOND, Bruno. Gente fina. *Revista O Globo*, 08 ago. 2010. p. 27.

8

A visão apresentada na *charge* (Texto II) sobre o papel social desempenhado por pais e mães fica explícita, no Texto I, em:

- (A) “Historicamente, nunca foram supervalorizados, nunca receberam cartilhas de conduta e sempre passaram longe da santificação.” (l. 9-11)
- (B) “Tem pai que é desligado de nascença, coloca o filho no mundo e acha que o destino pode se encarregar do resto.” (l. 23-25)
- (C) “Tem aqueles que participam de todas as reuniões do colégio e outros que não fazem ideia do nome da professora.” (l. 34-36)
- (D) “Tem pai que sabe como gerenciar uma firma, construir um prédio (...), mas não sabe direito como ser pai, já que não foi treinado, ninguém lhe deu uma dica.” (l. 42-45)
- (E) “Esses pais correm o risco de um dia também só trocarem de endereço, já que seguem os conselhos da mamãe-sabe-tudo, aquela que é igual a todas.” (l. 49-52)

9

De acordo com o registro formal culto da língua, a colocação pronominal está **INADEQUADA** em:

- (A) Pulso firme era o que julgava-se indispensável para ser um bom pai.
- (B) O pai afirmou que lhe dera tudo de que necessitava.
- (C) Eu não o entendo – disse o pai a seu filho.
- (D) Diga-me qual é a solução para o problema.
- (E) Pai e mãe entender-se-iam a respeito da educação dos filhos.

10

Em qual dos pares a relação entre o sinal de pontuação e a justificativa do emprego desse sinal **NÃO** está correta?

- (A) “...mas é verdade que nós, mães, temos lá nossas semelhanças.” (Texto I – l. 2-4) – uso de vírgulas para isolar o vocativo.
- (B) “Pai, você é uma mãe para mim.” – uso de aspas para transcrever a fala do filho. (Texto II)
- (C) “eu não entendo...” – uso de reticências para marcar a interrupção do pensamento. (Texto II)
- (D) “Basta reunir uma meia dúzia num recinto fechado para se comprovar que, quando o assunto é filho, as experiências são profundamente xerox uma das outras.” – uso de vírgulas para isolar a oração subordinada adverbial intercalada. (Texto I – l. 4-7)
- (E) “eu dei exemplo, amor, carinho, afeto, respeito...” – uso de vírgulas para separar os itens de uma enumeração. (Texto II)

## FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

11

Um gestor educacional de uma escola pública municipal quer propor modificações no currículo de sua escola. Para tal, deve necessariamente levar em conta os seguintes documentos legislativos:

- (A) Parâmetros Curriculares Nacionais; Propostas Curriculares dos Estados e Municípios; Propostas Curriculares Internacionais e Projeto Educativo da Escola.
- (B) Propostas Curriculares Internacionais; Parâmetros Curriculares Nacionais; Projeto Educativo da Escola e Programas de Atividades de Ensino-Aprendizagem nas Salas de Aula.
- (C) Parâmetros Curriculares Nacionais; Propostas Curriculares dos Estados e Municípios; Projetos Educativos das Escolas e Programas de Atividades de Ensino-Aprendizagem nas Salas de Aula.
- (D) Estatuto da Criança e do Adolescente; Parâmetros Curriculares Nacionais; Propostas Curriculares dos Estados e Municípios e Projetos Educativos das Escolas.
- (E) Projetos Educativos das Escolas; Parâmetros Curriculares Nacionais; Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Estatuto da Criança e do Adolescente.

12

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a atuação com as crianças deve promover articulações entre os seus universos e o patrimônio cultural socialmente reconhecido. A partir dessa fundamentação legal, o currículo na Educação Infantil deve levar em conta, principalmente,

- (A) as fases psicogenéticas do desenvolvimento infantil e as condições sociais concretas da escola.
- (B) os saberes infantis em diálogo com aqueles valorizados na sociedade.
- (C) as brincadeiras a serem desenvolvidas socialmente no espaço escolar.
- (D) a infraestrutura e a cultura da identidade escolar onde se desenvolve socialmente.
- (E) a capacidade intelectual, afetiva e social das crianças.

13

O conjunto de princípios para explicar a aprendizagem constitui o que se denomina teorias da aprendizagem. Nessa perspectiva, conclui-se corretamente que a teoria

- (A) sociocultural tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre principalmente em processos de relações sociais, com a ajuda de pessoas mais experientes.
- (B) sociocultural tem como base a ideia de que a aprendizagem é diretamente ligada à maturação e à inteligência emocional dos sujeitos aprendentes.
- (C) comportamentalista tem como base a ideia de que a aprendizagem é processo subjetivo diretamente ligado às estruturas psicogenéticas dos sujeitos.
- (D) genética tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre principalmente a partir das relações sociais e culturais dos sujeitos no processo de desenvolvimento de suas capacidades e funções.
- (E) genética tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre principalmente a partir de processos ambientais e dos estímulos que ali se façam presentes.

14

As definições de currículo estão marcadas pelas diferentes teorias que se propõem a tomá-lo como objeto de estudos. Em abordagens relacionadas às teorizações críticas, o currículo deve ser visto como processo

- (A) de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente medidos.
- (B) de agrupamento de conteúdos, habilidades e disposições em matrizes de referência para o desenvolvimento pedagógico.
- (C) de organização pedagógica de conteúdos e metodologias de ensino para o desenvolvimento educacional.
- (D) de agrupamento de objetivos educacionais e de metodologias para a sua consecução.
- (E) discursivo de construção e seleção cultural para a emancipação social.

15

A avaliação da aprendizagem é etapa relevante no processo educacional. Nesse sentido, em uma perspectiva crítico-emancipatória, o processo avaliativo deve proceder à(ao)

- (A) classificação dos sujeitos a partir de seus desempenhos, indicando os que serão retidos e os que serão aprovados.
- (B) divisão dos sujeitos avaliados em bem-sucedidos e malsucedidos para previsão do tipo de inserção social futura.
- (C) troca de ideias entre avaliadores e sujeitos avaliados, que conduza a uma abstenção em emitir juízo de valor ou qualquer tomada de decisão.
- (D) julgamento de valor do desempenho para tomada de decisões, a partir de critérios claros e instrumentos diversificados.
- (E) registro do desempenho dos sujeitos, mantendo tal registro reservadamente em poder da equipe pedagógica.

16

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) de uma escola é contemplado pela LDB nº 9.394/96 no âmbito da regulamentação da gestão das escolas públicas. Nesse sentido, o planejamento e a avaliação do PPP devem assegurar

- (A) soberania da gestão escolar no planejamento, implementação e avaliação periódica do documento.
- (B) parceria da gestão escolar com as comunidades escolares e não escolares do entorno no planejamento, implementação e avaliação periódica do documento.
- (C) delegação, por parte da gestão escolar, do planejamento, implementação e avaliação do PPP às equipes da comunidade escolar e não escolar.
- (D) centralização, por parte da gestão escolar, dos procedimentos de avaliação do documento, delegando as outras etapas à comunidade escolar.
- (E) parceria da gestão escolar com empresas e organizações não governamentais para o planejamento, implementação e avaliação periódica do PPP.

17

O currículo integrado parte necessariamente de uma visão

- (A) pós-estruturalista, em que a base curricular são discursos que organizam experiências formadoras de subjetividades.
- (B) crítica, em que os conhecimentos são organizados no currículo e voltados ao questionamento da opressão.
- (C) de rede, em que uma base comum articula-se a eixos e temáticas curriculares que atravessam as disciplinas.
- (D) disciplinar, em que os conhecimentos e métodos das disciplinas constituem o foco da organização curricular.
- (E) piagetiana, em que os conhecimentos são organizados na forma de experiências curriculares significativas.

18

As Leis nºs 10.639/03 e 11.645/98 tornam obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. A professora Maria Lúcia, diretora de uma escola, quer mobilizar formas de inserção dessas temáticas no currículo desenvolvido em sua escola a fim de que sejam significativas para os alunos. Considerando as Leis mencionadas, analise os procedimentos que seriam coerentes com a visão da professora.

- I - Promover atividades de valorização do negro e do índio em ocasiões especiais do ano, principalmente na Semana da Consciência Negra e no Dia do Índio.
- II - Trazer membros das comunidades afrodescendentes e indígenas para a escola em datas significativas para essas comunidades.
- III - Promover atividades que articulem os conteúdos à valorização do negro e do índio e ao desafio a preconceitos nas diversas áreas curriculares, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar.
- IV - Incentivar o contato da comunidade escolar com produções culturais e com membros das comunidades afro-brasileiras e indígenas no decorrer do ano letivo.

São coerentes **APENAS** os procedimentos

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

19

A escola cidadã deve combater quaisquer processos de *bullying* e de discriminações. Para que seja bem sucedida, essa escola deve planejar-se de modo a

- (A) incentivar o desenvolvimento de atividades curriculares que mostrem a riqueza da diversidade, incluindo a sexual, clarificando o sentido do *bullying* e os passos a serem tomados pela escola para coibi-lo.
- (B) incentivar o desenvolvimento de atividades curriculares que mostrem a importância dos valores culturais da humanidade, de maneira a coibir orientações sexuais, religiosas e culturais que se afastem das normas universais instituídas.
- (C) promover atividades curriculares que não toquem no assunto da discriminação contra identidades plurais, não incentivando preconceitos, brincadeiras de mau gosto e *bullying*.
- (D) apresentar à comunidade escolar nomes de profissionais que possam conversar com alunos que praticam e sofrem o *bullying*, para resolver na escola assuntos não curriculares.
- (E) esclarecer que piadas e brincadeiras sobre diferenças físicas, psicológicas e de orientação sexual, apesar de naturais, não devem ser aceitas na vida social, especialmente no ambiente escolar.

20

A Educação de Jovens e Adultos no cenário brasileiro possui grande influência do pensamento de Paulo Freire. Sua pedagogia levanta ideias relevantes para a área, dentre as quais, a de que a alfabetização e a educação de adultos devem ocorrer

- (A) a partir de conteúdos socialmente valorizados, de modo a promover o acesso dos oprimidos às culturas hegemônicas.
- (B) a partir do trabalho com temas e palavras geradoras, extraídas de suas histórias de vida, de modo a promover a consciência crítica em relação ao mundo.
- (C) a partir dos métodos herbartianos, de modo que esses sujeitos dominem os códigos linguísticos de forma emancipatória.
- (D) de maneira coerente com os universos culturais dos educadores para que possam ser eficientes e conscientizadoras.
- (E) a fim de permitir que esses sujeitos estudem de forma autônoma e libertadora, prescindindo da presença do educador.

21

A relação escola-comunidade tem sido destacada para o sucesso escolar. Vários motivos vêm sendo apontados como fatores que geram sucesso, em termos de aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, analise os motivos a seguir.

- I - A escola e seus gestores como articuladores do bom relacionamento entre alunos e famílias.
- II - O projeto político-pedagógico representa um documento básico para firmar a relação escola-comunidade.
- III - Criação de espaços comunitários pelas famílias substituindo as atribuições do Estado, por meio do trabalho voluntário.
- IV - Representantes comunitários como protagonistas nos processos de relação escola-comunidade.

São motivos que conduzem ao sucesso escolar **APENAS** os expostos em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I, II e IV.
- (E) II, III e IV.

22

A Pedagogia de Projetos representa uma forma de dinamizar o currículo em uma abordagem integrada. Tal pedagogia é caracterizada pelos seguintes componentes centrais:

- (A) exposição, explicação e discussão.
- (B) problematização, reflexão e investigação.
- (C) tematização, discussão e exposição.
- (D) planejamento, exposição e explicação.
- (E) reflexão, avaliação e tematização.

23

Ao desenvolver o planejamento participativo, a gestão escolar deve contar com o plano de gestão, que é um documento que se destaca por

- (A) explicitar as finanças da instituição escolar.
- (B) delinear unidades didáticas a serem desenvolvidas no decorrer do ano ou do semestre.
- (C) fornecer avaliação contínua da proposta pedagógica a partir de diagnósticos escolares.
- (D) avaliar o desempenho de alunos e professores no decorrer do ano.
- (E) distribuir funções administrativas no contexto escolar.

24

O financiamento da educação brasileira conta com investimentos públicos, tais como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Sobre esse Fundo, analise as afirmações a seguir.

- I - É formado por impostos vinculados à educação no âmbito dos estados, municípios e, quando necessário, da União.
- II - É constituído por impostos vinculados ou não à educação no âmbito dos estados, municípios e da União.
- III - Objetiva a inclusão dos alunos do Ensino Fundamental por meio do incremento do financiamento educacional.
- IV - Visa à inclusão de todos os alunos do sistema de ensino a partir do incremento do financiamento educacional.

São corretas **APENAS** as afirmações

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) I, II e IV.
- (E) II, III e IV.

25

O planejamento escolar conta com níveis diferenciados, que apresentam as seguintes funções:

- (A) o plano de ensino apresenta as unidades didáticas para um ano ou semestre.
- (B) o plano de ensino explicita a concepção e as diretrizes gerais do estabelecimento de ensino.
- (C) o plano de aula desenvolve as concepções gerais da escola nas aulas.
- (D) o plano de aula apresenta as unidades didáticas a serem desenvolvidas na série.
- (E) o plano da escola explicita as unidades didáticas para um ano ou semestre.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## Texto I

Tive a má ideia de mudar o plano de minha TV por assinatura para passar a receber canais em HD. Sim, caro leitor, esta é uma daquelas colunas em que o colunista se aproveita do espaço que tem em jornal para protestar contra o mau trato que recebe como consumidor.(...)

Assinei contrato novo e esperei cinco dias úteis para que a nova aparelhagem fosse instalada na minha casa. Eu não estava presente. Quando enfim me deparei com a nova traquitana, surpresa: não havia um só canal em HD no ar. Não me desesperei. Não sou de me desesperar. Simplesmente, telefonei para o serviço de atendimento ao cliente. Uma voz feminina (...) me atendeu prontamente:

— Vou pedir um reforço de sinal, senhor. O senhor deve estar esperando duas horas para que os canais entrem no ar.

Estranhei o gerundismo, que acreditava abolido do diálogo do *telemarketing* nacional, mas acreditei. Estive esperando por duas horas, e... os canais não entraram no ar.

Não me desesperei. Como já disse, não sou de me desesperar. Liguei de novo para o SAC da minha TV por assinatura — insisto em não revelar seu nome para não ser acusado de estar aproveitando a minha coluna para conseguir atendimento especial — e expliquei que, duas horas depois, os canais em HD continuavam fora do ar.

— Mas o senhor esperou com a TV ligada ou desligada?

Não sei, não, aquela pergunta me deu a impressão de estar sendo vítima de uma pegadinha, mas não me desesperei. Fui gentil na resposta:

— Desligada.

— Ah, então foi por isso. A TV tinha que ficar ligada. Vou pedir um reforço de sinal e o senhor, por favor, deve estar esperando por duas horas com a TV ligada.

Respirei fundo, agradei e, com a TV ligada, estive esperando mais duas horas. Os canais não entraram no ar. Não me desesperei. Como todo mundo sabe, não me desespero. E liguei novamente.

— Então vou estar transferindo o senhor para um técnico.(...)

Gentilíssimo, o técnico me pediu 213 informações. Solicitou que eu tirasse o cabo 1 do aparelho. Depois, que eu tirasse o cabo 2. Finalmente, que eu trocasse o cabo 1 com o cabo 2. Diagnóstico: o sinalizador do cabo 2 não estava funcionando.

— Vou estar agendando uma visita técnica para substituir o cabo.

Três dias depois, o técnico foi lá em casa, ficou satisfeitíssimo com o comportamento dos dois cabos e mudou o diagnóstico:

— Vou estar solicitando um reforço de sinal, o senhor deve estar aguardando duas horas. Caso os canais HD não entrem no ar, o senhor deverá estar solicitando a troca do aparelho...

Não me desesperei, mas interrompi o técnico. E tentei cancelar a minha assinatura ali mesmo. O técnico não aceitou. Telefonei, então, para o SAC mais uma vez. Minha ideia era cancelar a assinatura. Depois de fornecer meu CPF, a data de nascimento da minha falecida mãe, meu endereço, meu telefone celular, meu pintor preferido do Renascimento e minha novela inesquecível, a atendente me disse a frase que enfim me desesperou:

— O senhor está ciente do valor da multa que deverá pagar?

— Multa? Mas multa por quê?

— Por quebra de contrato.

— Mas eu não quebrei o contrato. Minha única obrigação era efetuar o pagamento da mensalidade. A obrigação de vocês era me fornecer os canais em HD. Eu paguei. Vocês não forneceram. Quem quebrou o contrato foram vocês. Se existe uma multa, vocês é que teriam que me pagar.(...)

E foi assim que troquei de operadora de TV por assinatura. Mas alguma coisa me diz que, mais cedo ou mais tarde, a multa da antiga operadora vai chegar. Insisto em não revelar o nome da operadora, mas já vou logo avisando: se chegar, vou estar transferindo a multa para o Bruno Mazzeo.

SEXÉO, Artur. *O Globo*, 21 jul. 2010.

## 26

Um texto pode ter vários temas ou objetivos, mas um deles costuma destacar-se. O objetivo central do Texto I é (A) mostrar como é difícil a instalação de equipamento de HD.

(B) demonstrar os vícios de linguagem da maioria dos operadores de *telemarketing*.

(C) denunciar o mau atendimento que os consumidores recebem das empresas prestadoras de serviços.

(D) evidenciar as dificuldades que os técnicos brasileiros têm com as novas tecnologias.

(E) refletir se vale a pena ou não o uso de novos recursos eletrônicos.

## 27

No Texto I, o autor faz uso da repetição de orações como “Não me desesperei. Não sou de me desesperar” (l. 11-12); “Não me desesperei. Como já disse, não sou de me desesperar.” (l. 22-23); “Não me desesperei” (l. 41). Trata-se de um recurso

(A) sintático, para indicar o esforço do autor para não perder a calma.

(B) semântico, para mostrar que o autor estava em desespero.

(C) pragmático, para evidenciar que o autor não estava ligando para o fato.

(D) fonológico, por revelar um vício de linguagem.

(E) morfológico, por indicar a dúvida em que o autor se encontrava.

28

A atitude crítica do autor do Texto I em relação à burocracia das empresas fornecedoras de serviço está presente em:

- (A) “Tive a má ideia de mudar o plano da minha TV por assinatura para passar a receber canais em HD.” (l. 1-2)
- (B) “Ah, então foi por isso. A TV tinha que ficar ligada. Vou pedir um reforço de sinal e o senhor, por favor, deve estar esperando por duas horas com a TV ligada.” (l. 35-38)
- (C) “Solicitou que eu tirasse o cabo 1 do aparelho. Depois, que eu tirasse o cabo 2. (...) Diagnóstico: o sinalizador do cabo 2 não estava funcionando.” (l. 46-49)
- (D) “Três dias depois, o técnico foi lá em casa, ficou satisfeíssimo com o comportamento dos dois cabos e mudou o diagnóstico.” (l. 52-54)
- (E) “Depois de fornecer meu CPF, a data de nascimento da minha falecida mãe, meu endereço, meu telefone celular, meu pintor preferido do Renascimento e minha novela inesquecível,” (l. 62-66)

29

Observe as três sentenças do diálogo numeradas abaixo.

- I - “O senhor está ciente do valor da multa que deverá pagar?”
- II - Multa?
- III - Mas multa por quê?” (l. 68-70)

Os valores expressos pelo sinal de interrogação são, respectivamente,

	I	II	III
(A)	informação	surpresa	indignação
(B)	informação	explicação	indignação
(C)	indignação	explicação	surpresa
(D)	explicação	informação	surpresa
(E)	surpresa	indignação	explicação

30

Em “...mudar o plano da minha TV por assinatura **para** passar a receber...” (l. 1-2), a palavra “para” apresenta o mesmo valor semântico-gramatical com que ocorre em:

- (A) Eu vou **para** Salvador em 2011 a fim de passar as férias .
- (B) **Para** receber o diploma, é necessário estudar.
- (C) **Para** as capitais brasileiras, há sempre voo direto.
- (D) Não há motivo **para** que você se aborreça.
- (E) Na fritada feita **para** as crianças, ponha pouco óleo.

31

Como recurso expressivo, nas linhas 45-54 do Texto I, o autor faz uso de

- (A) indícios de intimidade entre os interlocutores.
- (B) comparações entre itens.
- (C) linguagem exclusivamente técnica.
- (D) exagero em certas palavras ou expressões.
- (E) gíria nos diálogos.

32

Na crônica, o autor cita o “...gerundismo,” (l. 18). Dos exemplos abaixo, **NÃO** constitui um exemplo de gerundismo

- (A) “...não estava funcionando.” (l. 49).
- (B) “Vou estar agendando...” (l. 50).
- (C) “Vou estar solicitando...” (l. 55).
- (D) “...deve estar aguardando...” (l. 56).
- (E) “...deverá estar solicitando...” (l. 57-58).

33

O professor deve propiciar aos alunos a formação de uma consciência crítica. Assim, no caso de reclamações de consumidores a empresas, em que duas partes estão envolvidas, uma atividade a ser sugerida, que ajuda os alunos a perceberem como se comporta cada uma das partes, é

- (A) seguir, no *Twitter*, um consumidor que está postando reclamações sistematicamente.
- (B) dramatizar o comportamento de um consumidor ao fazer uma reclamação no balcão de atendimento de uma empresa.
- (C) compilar cartas de consumidores enviadas a empresas de serviços relatando problemas.
- (D) inventar mensagens de *e-mail* a empresas de serviços, fazendo reclamações sobre os produtos relacionados.
- (E) pesquisar cartas de leitores, nas colunas de consumidores dos jornais, e as respectivas respostas das empresas.

34

Nos dois primeiros parágrafos do Texto I (l. 1-14), a palavra que deixou de ser acentuada, em função do Novo Acordo Ortográfico, é

- (A) “...ideia...” (l. 1)
- (B) “...tem...” (l. 4)
- (C) “...para...” (l. 5)
- (D) “...traquitana,” (l. 10)
- (E) “...surpresa:” (l. 10)

35

Ao longo do Texto I, aparecem várias palavras derivadas por sufixação.

Numere a segunda coluna de acordo com a primeira, considerando a semelhança de função e o significado dos sufixos.

- |                                     |                |
|-------------------------------------|----------------|
| (1) "...assinatura..." (l. 2)       | ( ) engenheiro |
| (2) "...colunista..." (l. 4)        | ( ) grandão    |
| (3) "...consumidor..." (l. 6)       | ( ) mostruário |
| (4) "...aparelhagem..." (l. 8)      | ( ) atendente  |
| (5) "...satisfeitíssimo..." (l. 53) |                |

A sequência correta, de cima para baixo, é

- (A) 2 – 5 – 4 – 3  
 (B) 2 – 1 – 4 – 5  
 (C) 3 – 5 – 1 – 4  
 (D) 3 – 4 – 1 – 2  
 (E) 5 – 3 – 4 – 1

36

No Jornal Correio da Bahia, de 17/08/2010, lê-se a seguinte manchete: "Britânica torra fortuna de cinco milhões da Loteria". A frase está

- (A) ambígua, porque é possível atribuir a posse dos cinco milhões à mulher ou à Loteria.  
 (B) agramatical, porque a ordem de colocação das palavras não permite identificar-lhes a função.  
 (C) incorreta, porque as palavras que a constituem podem pertencer a mais de uma classe.  
 (D) ininteligível, porque não há meios de identificar se a palavra "Britânica" é substantivo ou adjetivo.  
 (E) inadequada, porque não há interpretação para o verbo "torrar" numa manchete de jornal.

37

No trecho "Os sabores e cheiros das obras de Jorge Amado deram um tempero especial a essa Bienal Internacional do Livro..." (www.g1.globo.com/Acesso em 25 ago. 2010), a(o)

- (A) palavra "tempero" está usada em sentido literal.  
 (B) palavra Bienal indica evento anual realizado sobre livros.  
 (C) expressão "sabores e cheiros das obras" refere-se às sensações que as histórias evocam.  
 (D) uso do pronome demonstrativo "essa" indica a primeira vez em que é citada a Bienal.  
 (E) plural do verbo é motivado principalmente por causa do substantivo "obras".

38

"Durou toda a tarde desta quinta-feira (12) a operação para retirada do corpo de uma baleia Jubarte encontrada morta no início desta manhã na praia de Itacimirim. A baleia ficou encalhada na praia e foi localizada por banhistas, que acionaram a Defesa Civil de Camaçari."

Correio da Bahia. 12 ago. 2010.

O trecho acima se inicia por um verbo, o que mostra uma inversão sintática no período. Por vezes, tais inversões acarretam concordâncias que não estão de acordo com o registro formal culto da língua. A concordância está correta, mesmo com o verbo iniciando o período em:

- (A) Durou um dia inteiro as tentativas de retirada do corpo de uma baleia Jubarte.  
 (B) Durou várias horas a operação para retirada do corpo de uma baleia Jubarte.  
 (C) Aconteceu na tarde desta quinta-feira tentativas para a retirada do corpo de uma baleia Jubarte.  
 (D) Aconteceram durante várias horas a operação para retirada do corpo de uma baleia Jubarte.  
 (E) Duraram alguns dias a tentativa de retirada do corpo de uma baleia Jubarte.

39

Na língua escrita, o uso do sinal indicativo da crase nem sempre é bem empregado pelos alunos. Imagine que você apresentou à turma o seguinte trecho, extraído da carta de um consumidor insatisfeito, e pediu que as lacunas fossem preenchidas.

"\_(I)\_ dias não recebo correspondências. Cheguei \_(II)\_ pensar que fosse culpa das empresas remetentes, mas ontem fui \_(III)\_ agência de correios e o carteiro que distribui \_(IV)\_ correspondência na área alegou que tinha estado doente."

Sobre o preenchimento das lacunas, afirma-se que

- (A) em (I), usa-se "à", pois a sentença se inicia com uma preposição.  
 (B) em (II), usa-se "à", pois o complemento do verbo "chegar" é introduzido com a preposição "a".  
 (C) em (III), usa-se "à", pois há a junção da preposição "a" com o artigo definido "a".  
 (D) em (IV), usa-se "à", pois "correspondência" é uma palavra feminina.  
 (E) nos quatro casos, não há a necessidade do emprego de "à".

40

É importante que os alunos sejam expostos a vários tipos de suportes e de gêneros textuais. Os gráficos ou quadros constituem um desses gêneros. Observe o quadro abaixo.

**REGRAS PARA TRABALHAR COM TRANSPORTE ESCOLAR**

**1 MOTORISTA**

- Carteira de habilitação, classe "D"
- Certificado de antecedentes criminais
- Certificado do Curso de Formação de Condutores de Transporte Escolar (Sest/Senat)

R\$ 150

**2 VEÍCULOS**

- Com 15 ou mais lugares, com limite de 5 anos de uso, em condições de tráfego, segurança e higiene
- Equipamentos obrigatórios: controlador de velocidade, extintor de 4 kg
- Padronização obrigatória (faixa pintada ou plotada)

R\$ 200

**3 IMPOSTOS**

- Licença (pessoa física) R\$ 243,99
- Licença (pessoa jurídica) R\$ 487,98
- Vistoria anual R\$ 97,60

SALVADOR, 06 DE AGOSTO DE 2010

A partir da leitura, conclui-se que

- (A) há uma multa de R\$ 200,00 para o veículo que está sem os equipamentos obrigatórios.
- (B) existe um curso específico para motoristas de transporte escolar.
- (C) um motorista de transporte escolar recebe em média R\$150,00.
- (D) os veículos para transporte escolar devem ter no máximo 15 lugares.
- (E) os estudantes que usam o transporte escolar devem ter mais de 5 anos de idade.

41

A nota jornalística "Gigantismo 2", do Jornal do Brasil de 14/08/2010, informa que "Uma pesquisa realizada pelo Google divulgou que o mundo está **a um passo de ter 130 milhões de livros**".

Dentre as opções abaixo, aquela que substitui adequadamente a expressão destacada, sem alteração do sentido, é

- (A) para ganhar.
- (B) para demonstrar.
- (C) para perfazer.
- (D) prestes a alcançar.
- (E) em face de possuir.

42

Leia uma estrofe de A volta da Asa Branca, de Gilberto Gil. "(...)

A seca fez eu desertar da minha terra  
Mas felizmente Deus agora se alembrou  
De mandar chuva presse sertão sofredor  
Sertão das muié séria, dos home trabaiaidô.  
(...)"

Sobre a estrofe acima, considere as afirmativas abaixo.

- I - Há inversões sintáticas, próprias da linguagem poética.
- II - Há tentativa de reproduzir na escrita um modo de falar.
- III - Há erros involuntários de ortografia.
- IV - O vocabulário remete a uma região do país.

Está correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I e II. (B) I e III.
- (C) II e III. (D) II e IV.
- (E) III e IV.

43

Observe os fragmentos abaixo sobre o acidente de um jatinho e ordene-os de modo que formem um texto coerente, completo e coeso.

- I - O piloto ainda ficou rodando com o motor dentro d'água para chegar às pedras da cabeceira da pista.
- II - Eles escutaram um estrondo e depois perceberam a queda.
- III - Segundo pescadores, que ficam perto do antigo restaurante Albamar, a aeronave vinha de Botafogo em direção à Ponte Rio-Niterói.
- IV - O jatinho chegou a decolar do Aeroporto Santos Dummont, mas, devido a uma pane, precisou retornar à pista e acabou caindo na água e causando enorme ruído.

Disponível em: [www.oglobo.com](http://www.oglobo.com).

Acesso em: 12 ago. 2010.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- (A) I - IV - III - II.
- (B) II - I - III - IV.
- (C) III - IV - I - II.
- (D) IV - III - II - I.
- (E) IV - III - I - II.

44

Estabelece relação de hiperonímia/hiponímia, nessa ordem, o seguinte par de palavras:

- (A) estrondo - ruído.
- (B) pescador - trabalhador.
- (C) pista - aeroporto.
- (D) piloto - comissário.
- (E) aeronave - jatinho.

## Texto II

- A= quer dizer... os meios de comunicação... é a...  
é a dominação... é onde eu digo... a dominação  
começa onde// nos meios de comunicação... aí eles  
fala assim... bom... greve é coisa de agitador... de  
5 comunista... de não sei o quê... o pessoal guarda  
isso... falou em greve eles têm a resposta... que  
nem computador... você dá dados... né? dá dados...  
e aí brum, brum, brum.... vem tudo... E o funcionário  
explorado não tem direito de...de... reivindicar.
- 10 B= greve é sinônimo disso aí. aí na hora que u- a...  
pessoa desprovida de raciocínio ela fala assim...  
greve... automaticamente o cérebro joga a resposta...  
A= ah isso é baderna...  
B= é...assim é mesmo.

BERNARDO, Sandra. **Foco e ponto de vista na conversa informal.**  
Rio de Janeiro: UFRJ, p. 198.

## 45

- O Texto II reproduz a conversação de dois locutores, A e B. A partir da leitura desse fragmento, conclui-se que
- (A) a inteligibilidade do texto é prejudicada pelo excesso de pausas, repetições, hesitações e sobreposições de falas.
- (B) a existência de termos ou de frases que não obedecem ao padrão culto da língua compromete a legibilidade do texto.
- (C) a legibilidade do texto é assegurada pelo contexto e pelo compartilhamento de conhecimentos entre os locutores.
- (D) o entendimento entre os falantes é perturbado pela existência de frases incompletas e digressões tópicas.
- (E) os locutores só conseguem se entender porque há repetição de termos e as frases se complementam umas às outras.

## 46

O Texto II reproduz a interação de dois locutores e, por isso, as reticências sinalizam pausas, hesitações e fragmentações. Caso o texto seja transposto para a língua escrita padrão, serão obrigatórios os seguintes procedimentos, **EXCETO**

- (A) uso do sinal gráfico travessão para sinalizar todas as situações em que se reporta a fala de alguém.
- (B) eliminação de elementos linguísticos que remetem para o contexto, como, por exemplo, "...assim..." (l. 4) e "...aí..." (l. 4)
- (C) substituição da onomatopeia "...brum brum brum..." (l. 8) por palavras ou expressões de sentido equivalente.
- (D) descarte de termos como "...né?" (l. 8) e "bom..." (l. 4), que, na língua oral, são enfáticos ou têm função interativa.
- (E) correção dos problemas de norma culta eventualmente presentes na fala do entrevistado A.

## 47

Considerando-se a fidelidade aos fatos narrados e a qualidade gramatical do Texto II, a redação que descreve uma possibilidade apropriada de transposição da primeira fala de A para o registro escrito culto da língua é:

- (A) A dominação começa nos meios de comunicação. A população, acreditando nisso, automaticamente reproduz a ideia de que greve é coisa de agitador, de comunista.
- (B) A dominação, começa nos meios de comunicação. A população acredita nisso, e automaticamente reproduz a ideia de que greve é coisa de agitador, de comunista.
- (C) A dominação começa nos meios de comunicação, onde a população acredita nisso, e reproduz automaticamente a ideia que greve é coisa de agitador, de comunista.
- (D) A dominação começa nos meios de comunicação. A população acredita e, automaticamente reproduz que greve é coisa de agitador, de comunista.
- (E) A dominação começa nos meios de comunicação, nos quais se veicula a ideia de que greve é coisa de agitador, de comunista. A população, acreditando nisso, reproduz essa noção.

## 48

O fragmento transcreve, o mais fielmente possível, a fala de dois informantes, registrando, inclusive, termos ou expressões que não obedecem ao padrão culto da língua. Nesse trecho, está em **DESACORDO** com a norma culta padrão da língua a

- (A) flexão verbal.
- (B) regência verbal.
- (C) colocação pronominal.
- (D) concordância verbal.
- (E) concordância nominal.

## 49

Dentre as frases abaixo, aquela em que a palavra "exploração" foi usada com o mesmo significado com que aparece no Texto II, em "...funcionário explorado..." (l. 9), é:

- (A) Recentemente, nova aeronave foi enviada para a exploração da ilha.
- (B) A exploração de petróleo causa grande prejuízo ao solo da região.
- (C) O Governo vem implementando recursos para a exploração de minério.
- (D) Todos acharam abusiva a exploração do marido pela esposa.
- (E) É constante a exploração de recursos naturais na floresta amazônica.

50

Leia a história em quadrinhos abaixo.

## BICHINHOS DE JARDIM

Clara Gomes



O Globo. 14 ago. 2010.

Com relação aos quadrinhos, considere as afirmativas abaixo.

- I - No segundo quadrinho, a próclise do pronome está de acordo com o padrão do Português falado no Brasil.
- II - A organização discursiva que o caramujo apresenta, no terceiro quadrinho, é adequada para preenchimento de agenda.
- III - A elipse do objeto direto na exposição do caramujo para “tarde” e “noite” obscurece a interpretação do texto.
- IV - O comentário da joaninha, no terceiro quadrinho, é irônico.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) III e IV, apenas.
- (D) I, II e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

RASCUNHO